

# Senado <sup>Federal</sup> pode ter programa de demissão

*ACM admite excesso de servidores e não descarta adoção de PDV depois de fazer remanejamento*

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), admitiu ontem que poderá lançar, no próximo ano, um programa de desligamento voluntário (PDV) para os funcionários da Casa. Segundo ACM, há excesso de servidores em muitos setores do Senado e o PDV poderá ocorrer depois de um remanejamento de funcionários. As declarações de Antônio Carlos foram dadas em meio à confusão no Congresso provocada pelas denúncias de má utilização de verbas de representação na Câmara e no Senado e que acabou desencadeando, por extensão, uma nova crise entre o PFL e o PMDB.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), reagiu ontem ao que os deputados consideraram uma agressão gratuita feita na véspera pelo presidente do Senado, que atribuiu as irregularidades ao aumento da verba de gabinete na Câmara. De manhã, Temer respondeu a Antônio Carlos dizendo que se baseou nos valores pagos aos gabinetes dos senadores, que seriam superiores a R\$ 70 mil, para aumentar de R\$ 10 mil para R\$ 20 mil a verba de gabinete na Câmara.

**Farpas** - Antônio Carlos devolveu

imediatamente a resposta de Temer, desmentindo as cifras citadas e acusando-o de "combater verdades com inverdades". Antônio Carlos afirmou que não quis criticar Temer ao dar sua opinião contra o aumento das verbas e enviou-lhe uma cópia em vídeo da entrevista com suas declarações. Segundo ele, não há verba de gabinete no Senado, como acontece na Câmara. O senador reconheceu, porém, que a Casa tem excesso de funcionários.

"Eu estranho a declaração do senador Antônio Carlos. Vou conversar com ele. Quando decidimos aumentar a verba de gabinete dos deputados, tentamos nos inspirar no Senado. Não foi possível, pois constatamos que a verba de livre provimento de cada gabinete é R\$ 27 mil, além de R\$ 45 mil que cada senador tem para gastar com pessoal efetivo. Isso dá cerca de R\$ 70 mil por mês para cada senador, enquanto na Câmara cada deputado tem R\$ 20 mil", afirmou Temer.

**Tráfego** - "Ele está totalmente enganado porque não há verba de gabinete no Senado. Nunca houve, nem existe hoje. No Senado, há excesso de funcionários que são colocados nos

gabinetes dos senadores. Se não se fizer isso, vão ficar no corredor impedindo o tráfego não só dos senadores, mas dos jornalistas. Vou mandar uma cópia da fita para ele (Michel Temer) ver que não tinha razão para a reação dele, e dizer a ele que não se combate verdades com inverdades", disse Antônio Carlos.

O presidente da Câmara foi aconselhado a colocar um ponto final na discussão pública de problemas internos das duas Casas. No meio da tarde, vários bombeiros entraram em ação para apagar o incêndio que poderia aumentar ainda mais o desgaste da imagem do Congresso. Entre os bombeiros, estava o presidente Fernando Henrique, que recebeu os dois, separadamente, no Planalto. Temer chegou a ouvir a gravação da entrevista de Antônio Carlos mas resolveu não comentar a tréplica do senador. Sua assessoria, entretanto, insistiu que é mesmo R\$ 70 mil o valor que cada senador dispõe para pagar funcionários. Somados os salários do número máximo de funcionários que cada senador pode ter em seu gabinete, o gasto pode atingir até R\$ 73,8 mil.